

PELA LIBERDADE OU CONTRA A LIBERDADE!

Nêste momento de extrema gravidade para a vida política e social do país apenas duas posições definidas e bem nítidas se podem tomar: **PELA LIBERDADE OU CONTRA A LIBERDADE!**

Não há lugar para atitudes dúbias, nem para gestos equívocos. Os que desejam a reacção e a tirania que descubram francamente o seu jôgo, os que amam o Progresso e a Liberdade que saibam lutar e -- se fôr preciso -- morrer pelos seus ideais sublimes!

O Congresso da República recusou-se, por esmagadora maioria, a aceitar o pedido de renúncia. Com êste acto principiou a arrepiar caminho. E' preciso que continui a lembrar-se de que o país não é o sr. Cunha Leal -- é uma população de seis milhões de habitantes que deseja viver em paz e que pretende ver-se livre dum Comércio que a explora, duma Finança que a arruína e duma Indústria que a envergonha.

Pela Liberdade ou contra a Liberdade! --- é o grito que sai do seio do povo que, unido, acima de todos os princípios sociais ou políticos deseja o Progresso e a Civilização e não o Retrocesso e Barbaria!

A UNIÃO DAS ESQUERDAS

Neste momento de incertezas, de indecisões, em que nada do futuro se pode definir com segurança, impõe-se, como nunca, a união das esquerdas sociais e republicanas. Uniram-se os elementos da direita, e, ainda que o seu propósito possa ser apenas o de realizar uma obra estritamente nacional e administrativa, nem por isso deixa de se tornar necessário que os elementos da esquerda se unam também.

O que tem constituído o pior mal da vida nacional durante estes catorze anos, foi exactamente a circunstância de se não terem constituído dentro da República, correntes definidas, características, com um objectivo próprio. Cada partido foi sempre uma amálgama de ideias diversas, uma mistura de conservantismo e de radicalismo que lhe paralisava a acção e os tornava incapazes de grandes realizações, na esfera da sua actividade, embora dispondo por várias vezes do poder e tendo maiorias no parlamento.

Essa situação é preciso acabar. A pulverização das forças da esquerda, a sua dissiminação por vários partidos sem um objectivo radical não se compreende.

Desde que se tivesse constituído uma esquerda republicana, e esta procurasse como ponto de apoio as correntes de carácter social, satisfazendo-lhe parte das suas aspirações e colocando-as na situação de poderem realizar a sua acção no operariado, nunca seria possível a série de perturbações que têm agitado a vida do país.

Se ao menos todas essas dificuldades pudessem servir de lição aos republicanos, fazê-los compenetrar da responsabilidade da sua atitude e levá-los a mudar de tactica, nada estaria ainda perdido.

Por nossa parte entendemos que essa seria ainda a solução para preparar dentro do país uma situação de tranquilidade.

E aí fica a nossa opinião, que vale por um apêlo a todos quantos assim pensam, para se unirem e solidarizarem.

EM SANTAREM

Realiza-se nos dias 3 e 4 de Maio o Congresso Distrital do Professorado Primário

Conforme noticiamos realiza-se na cidade de Santarém nos dias 3 e 4 do próximo mês de Maio o Congresso Distrital do Professorado. Essa reunião magna deverá ser uma prova do amor que o professorado daquele distrito dedica às questões do ensino, que numa terra, em que existe a desolada percentagem de 75 % de analfabetos, revestem uma importância primordial. Foi convidado por intermédio da Associação de Professores de Portugal a ir àquela cidade realizar uma conferência sobre assuntos pedagógicos o dr. sr. Faria de Vasconcelos.

A iniciativa dessa conferência partiu da comissão organizadora do Congresso Distrital do Professorado Primário de Santarém.

A notícia da renúncia do chefe do Estado causou sensação

O Congresso da República reunido imediatamente recusou a aceitar a renúncia por 106 votos contra 14

O dr. sr. Teixeira Gomes enviou de facto ao parlamento o seguinte officio: «Tenho a honra de depôr nas mãos de V. Ex.ª o mandato de que fui investido em 5 de Outubro de 1923 para o cargo de Presidente da República».

Quais os motivos que determinaram o Chefe do Estado a assumir esta atitude tão grave? Não os diz o officio. E como não os diz apenas poderemos fazer algumas suposições às quais evidentemente o dr. sr. Teixeira Gomes é estranho.

Entretanto no parlamento o Congresso da República reunia apressadamente para apreciar a atitude do dr. sr. Teixeira Gomes, conforme a seguir relatamos.

O Congresso da República decidiu por esmagadora maioria não aceitar a renúncia do chefe do Estado — Manifestações entusiásticas dos congressistas e das galerias

Como noutro lugar noticiamos foi a sessão da tarde, de ontem, da Câmara dos Deputados, interrompida para dar lugar à reunião do Congresso, a fim de se apreciar a renúncia do sr. Manuel Teixeira Gomes à presidência da república.

Aberta a sessão, com a presença de 133 congressistas, foi lido o officio do presidente da república, contendo a declaração de que renunciava ao desempenho do seu mandato.

aparecer de chinelas. Esse desconhecido era um general do exercito português o sr. Sinel de Cordes. Comunicou ser portador de um ultimatum para que S. Ex.ª desse a demissão ao governo, e que elle tinha sido convidado para ministro da guerra, tendo já aceitado esse encargo mesmo de pijama. Preveniu que todas as forças militares de Lisboa estavam ao lado dos que pretendiam formar o novo governo.

Serenamente o presidente deu-lhe os parabens por ter sido investido em um tão alto cargo, mas cada um tinha os seus compromissos, e o d'ele, presidente, era o de defender a constituição.

As palavras que depois pronunciou foram abafadas por calorosos vivas e muitas palmas das galerias e do congresso.

Referiu-se ainda ao carácter enérgico do presidente e disse ser necessário que o congresso não permitisse que elle abandonasse o cargo em que tão bem se tem sabido manter.

Apresentou uma moção propondo que se não aceitasse a renúncia do presidente e que uma comissão nomeada pelo congresso lhe fosse communicar esta resolução.

António Maria da Silva apresentou uma moção com o mesmo sentido, julgando do dever do sr. Manuel Teixeira Gomes ficar na presidência, com o que praticaria mais um acto dignificante para o prestigio da República.

Prociópio de Freitas considera o Presidente da República um sincero democrata e diz que deve ficar agora mais do que nunca.

Tomás Vilhena diz não querer a minoria monárquica intervir no assunto, embora sem intuições desprimosos.

Ginestal Machado limita-se a tomar conhecimento do officio do Presidente.

Os parlamentares presos
A Câmara parece disposta a não levantar as imunidades aos srs. Cunha Leal e Garcia Loureiro.

Ocupou-se ontem a câmara dos deputados do pedido feito pelo comandante da 1.ª divisão do exercito para que fossem levantadas as imunidades parlamentares aos deputados srs. Cunha Leal e Garcia Loureiro.

Falaram sobre o assunto o sr. Pedro Pita, a justificar a situação desses senhores e o sr. Vasco Borges, que salientou o facto de não estar bem esclarecido o motivo das prisões daqueles dois parlamentares. Disse ser necessário que os factos fossem bem esclarecidos, para que fôsse castigado ou ilibado de culpas quem o merecesse.

Mais nenhum parlamentar usou da palavra por ter sido a sessão interrompida para dar lugar à reunião do congresso.

O Vesúvio em erupção
NÁPOLES, 24.— O Vesúvio entrou novamente em actividade, lançando muito fumo e vendo-se de noite o céu vermelho com a reverberação das chamas.

Uma pendência
O general sr. Vieira da Rocha dispõe-se a bater-se com o senador Ribeiro de Melo.

José Domingues dos Santos refere-se à conduta de Teixeira Gomes, que tem sido de fiel cumprimento da constituição.

Indigna-se com o facto de, depois do triunfo obtido sobre os revoltosos da Rotunda, esse facto ainda se não ter repercutido na Câmara, que tem gasto o seu tempo com a discussão de um unico assumto. Parece que o parlamento se sente vencido e não vencedor, mas é necessário que a vitória obtida pelo poder executivo encontre repercussão no poder legislativo.

O presidente deve ficar no seu lugar porque é uma garantia da defeza da Constituição.

Apresentou uma moção para que ao presidente fôsse reiterada toda a confiança para continuar no seu cargo.

Depois de longas e entusiásticas ovações das galerias e da Câmara fez sentir mais uma vez a necessidade de que o presidente ficasse.

Lino Neto tem na máxima consideração o chefe do Estado e entende que o Congresso deve insistir por que ele fique.

Pedro Pita diz não dever causar estranheza a attitude dos nacionalistas hoje, em face das suas attitudes anteriores.

Procedeu-se depois à votação da moção Alvaro de Castro que foi aprovada por 103 congressistas, regeitaram os nacionalistas com excepção de Ferreira da Rocha, que fez a declaração de não aceitar os considerandos das moções, quando entendesse que o presidente devia ficar.

Foram a seguir aprovadas também as moções António Maria da Silva e José Domingues dos Santos, produzindo-se grandes manifestações de entusiasmo no Congresso e nas galerias, partindo destas apupos aos nacionalistas e prolongando-se os vivas e as palmas por muito tempo.

Os socialistas belgas recusam formar ministério

BRUXELAS, 24.— Na conferência do partido socialista estiveram presentes mil e duzentos delegados vindos de todos os pontos do país. Vandervelde expôs os motivos porque não tinha conseguido formar ministério, tendo-se discutido se os socialistas deviam formar um ministério homogéneo ou abster-se. Foi resolvida a abstenção. Vandervelde declarou ao soberano que renunciava a formar ministério. O rei convidou os católicos.

A agitação na Bulgária

Foram assassinados vários «leaders» políticos

BELGRADO, 24.— Continua a agitação na Bulgária, tendo sido assassinados vários «leaders» políticos. O governo iugoslavo pediu immediatas satisfações ao governo da Bulgária pelas insinuações por este feitas de que a Iugoslávia protegia os conspiradores búlgaros. Senão forem dadas satisfações cabais serão cortadas as relações diplomáticas entre os dois países.

Tchitcherine sacode a água do capote...
BERLIM, 24.— Tchitcherine declarou ao correspondente de um jornal americano que todas as ligações que se procuravam encontrar entre o atentado de Sofia e a propaganda soviética eram aleivosas e destituídas de fundamento.

Comunistas e patriotas...

PARIS, 24.— Houve colisões entre os comunistas e as juventudes patrióticas tendo havido troca de tiros de revólver.

ATTITUDE PARADOXAL

Para se restabelecer a ordem semeou-se a desordem

Eu não sei se as minhas apreciações em face dos últimos acontecimentos revolucionários terão o condão de provocar alguns claros, pois proponho-me observar o paradoxal motivo que obrigou os homens da ordem a provocar a desordem.

Mau grado meu não consegui obter uma das proclamações dos revoltosos, mas disseram-me que elas afirmavam que os revoltosos se viam obrigados ao acto insurreccional porque era necessário manter a ordem na sociedade portuguesa que elles, revolucionários, haviam de conseguir, quando governassem, e igualmente fariam terminar os atentados feitos com explosivos, pois era inadmissivel que a sociedade estivesse à mercê de bandidos!

Sou daqueles que condenam abertamente que se lancem explosivos contra indivíduos, quer contra estabelecimentos, pois entendo que esses actos em nada beneficiam a formação duma melhor sociedade, visto que a harmonia a estabelecer para um porvir mais feliz, mais ideal, não se conseguirá pela violência, mas sim pela educação, pelo amor, base de todo o bem estar.

Mas se assim o entendo, pergunto: lêm autoridade moral os indivíduos que se dizem defensores da ordem, para condenar tais processos?

Então é condenável o facto de se arremessarem explosivos contra as pessoas ou propriedades, gestos estes praticados por dois ou três indivíduos que para esse fim se combinam, e não deve merecer repulsa o facto dos, pretensos mantenedores da ordem, que se apresentam como civilizados se armarem em bando, procurando obter o maior numero de instrumentos mortíferos só para que as suas ambições pessoais possam por esse meio ter uma satisfação?

Então é criminoso o acto de um individuo que por fanatismo ou desequilíbrio mental lança um petardo, e não é crime para castigar bombardear-se uma população inteira, ferindo e matando gente indefesa em nome da ordem?

Então é criminoso o acto de um desviado que obcecado por qualquer ideia atinge quem não queria atingir e será humano que para restabelecer a ordem se ponham a funcionar inúmeras bocas de fogo, despejando consecutivamente metralha sobre crianças e mulheres?

Onde reside pois a razão de ser, em face dos últimos acontecimentos? Simplesmente o esmagamento das liberdades que o povo tem conquistado e não a tal ordem, chavão já muito gasto e que já não adormece a eterna criança que dizem ser o povo. Desmascarem-se, jôgo franco! São apologistas da liberdade, à Torquemada? Digam, sejam uma vez pelo menos sinceros nas suas afirmações, pois que nós afirmamos que lutamos leal e francamente até ao desaparecimento completo deste estado social.

ROZENDO JOSÉ VIANA.

Um protesto do pessoal sanitario do porto de Lisboa junto do ministro do Trabalho

Uma comissão delegada do pessoal de mar dos serviços sanitários do Porto de Lisboa procurou ontem o sr. ministro do Trabalho, a fim de lhe entregar uma representação protestando contra o tratamento que lhe foi dado em face de regalias e vencimentos concedidos a serventuários similares de outros serviços do Estado, e pedindo que a esses serventuários sejam equiparados em vencimentos. O ministro achou justo o pedido, prometendo entregar às estações competentes a resolução do assunto.

Lêdo o Suplemento de "A Batalha"
"Batalha" vende-se em todas as tabacarias

Um pedido do sr. Trindade Coelho

Do sr. Trindade Coelho, recebemos, com o pedido de publicação, a cópia dum officio que enviou ao comandante da 1.ª Divisão Militar.

Como aquele documento apenas interessa ao dr. sr. Trindade Coelho, a Batalha, ratificando tudo quanto escreveu sobre as responsabilidades morais do orgão das «forças vivas» perante o movimento conservador, permite-se não o publicar.

A política esquerdista em França

O governo de Painlevé apresenta-se ao Parlamento

PARIS, 21.—A maior parte dos jornais põe em relevo o grande interesse que deve despertar o dia de hoje sob o ponto de vista parlamentar.

O *Figaro* diz que a presença de Caillaux no seio ministerial, fará com que o debate toque a vida particular das pessoas, e acha muito natural que os incidentes abundem.

Le *Petit Parisien* recolhendo as impressões que dominavam ontem à noite nos corredores da Câmara, crê que a sessão de hoje será agitada e talvez turbulenta.

A declaração ministerial

Painlevé lê a declaração da qual extraio as seguintes passagens:

«O governo empregará todos os seus esforços com o fim de diminuir o *deficit* e pedirá à nação determinados sacrifícios financeiros.

«Para chegar a este resultado é necessário evitar toda e qualquer questão susceptível de fomentar divergências e polémicas irritantes. O governo, respeitando todas as crenças, mas fiel à legislação laica, saberá manter junto do Vaticano um representante digno da França. Todos os membros do governo estão de acordo em que não seria prudente, no actual momento, suscitar controvérsias inoportunas.

«No que diz respeito à questão de socorros sociais, procederá à ratificação dos convênios internacionais e entre eles o de Washington, relativo ao Trabalho.»

O que diz Herriot

Herriot, interrogado por um correspondente do *Matin* em Lyon, declarou que não se arrepende do que fez durante a sua permanência no governo.

«Cai—disse o ex-presidente do conselho—porque quiz permanecer sempre fiel às ideias que devia defender.»

Afirmou que se propunha colaborar com o governo Painlevé, enquanto ele continuasse a obra de ressurgimento económico, saneamento das finanças e legalidade democrática empreendida pelo governo a que ele presidia.

Herriot terminou dizendo: «Quando Poincaré me atacou no Senado compreendi que tinha chegado ao termo. Estou resolvido a proseguir, como nos últimos dias da minha acção governamental, no difícil trabalho de defender as leis laicas e sociais que constituem o fundamento da república.»

Começa o debate — Ataque contra Caillaux

Cachin diz que só um Governo de operários e camponeses será capaz de fazer a felicidade do país.

Charles Bertrand condena a presença de Caillaux no novo governo.

Goy ataca também violentamente o novo ministro das Finanças.

Laitinger ainda é mais violento nos seus conceitos: «A presença de esse homem no governo é um verdadeiro desafio».

Painlevé não faz caso de todos estes ataques, limitando-se a responder que aceitou o poder para ajudar a França a atravessar um período difícil.

Caillaux e Briand

Depois de um curto interregno Caillaux no meio do maior silêncio expõe o seu plano financeiro.

Não responderá a nenhuma interrupção. Só falará de Finanças e de mais nada. Encontrou estes serviços num estado enorme de confusão. As contas não estão em ordem e houve abusos. Depois de várias considerações diz:

«Seguirei fiel ao meu passado e continuarei, com moderação e justiça, a obra do homem que fez votar o imposto sobre o Capital».

Os deputados da esquerda acolhem, com grandes aplausos, estas últimas palavras de Caillaux.

Briand:—Confio nos nossos aliados e na Sociedade das Nações para garantir a França. Este país tem motivos para olhar com confiança para o seu futuro».

Blum tem a palavra e a sessão continua. Por 304 votos contra 218 é aprovada a moção de confiança ao governo.

J. V.

Lucília Simões

Noje, a Companhia desta ilustre artista representará em Santarém a peça *MADMOISELLE PAS-CAL*; amanhã, o *SINAL DE ALARME*, partindo em seguida para Coimbra, onde dará uma série de recitas.

TEATRO NACIONAL

HOJE — A LINDA PEÇA

O ABADE CONSTANTINO

BREVEMENTE:

EM ÚLTIMA RÉGITA DE ASSINATURA O ORIGINAL PORTUGUÊS

NÁUFRAGOS

EDEN TEATRO * Empresa Conceição Silva, Limitada

HOJE, às 8 3/4 da noite — Últimos espectáculos em que toma parte a célebre

TROUPE RUSSA ELTZOFF

e a notabilíssima bailarina HELENE TYPEL

A graciosa bailarina de «Jotas» aragonezas PILAR NEBRA

As 4 Formosíssimas «Girls» 4— Direcção musical do maestro Alves Coelho

MAIS «TRACÇÕES» — ADMIRÁVEIS «FILMS»

AMANHÃ: ÚLTIMA «MATINÉE» — E ÚLTIMO DOMINGO em que se apresenta a admirável TROUPE RUSSA que se despede na próxima semana

com um sensacionalíssimo espectáculo

1 de Maio: ESTREIA da assombrosa TROUPE BELGA CHATAM, acompanhada dum outro número, também sensacionalíssimo, e de ABSOLUTA NOVIDADE

ECOS DO MOVIMENTO

Resoluções da Associação do Registo Civil

Na última reunião da direcção da Associação do Registo Civil foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que o último movimento insurreccional assumiu um carácter acentuadamente conservador e reaccionário;

Considerando que o citado movimento foi alimentado e subsidiado pela alta finança e pelas chamadas forças vivas, inimigos declarados do progresso e da liberdade;

Considerando que um dos principais objectivos era o de atingir a alta figura moral e intelectual do dr. sr. Manuel Teixeira Gomes, supremo magistrado da Nação;

Considerando ainda que o triunfo do movimento a avaliar pelos seus colaboradores, seria o esmagamento de todas as liberdades públicas, como sucedeu no tenebroso período de dezembro;

Considerando que, mercê da atitude digna e enérgica do governo da presidência do dr. sr. Vitorino Guimarães, foi pronta e rapidamente sufocada a inexplicável sedição militar;

A direcção da Associação do Registo Civil, em sua reunião ordinária de 21 do corrente, resolve:

1.º—Congratular-se com a jugulação do movimento insurreccional de 18 do presente mês;

2.º—Saúdar s. ex.ª o sr. presidente da República pela nobilíssima e prestigiosa atitude durante o desenrolar dos acontecimentos;

3.º—Saúdar o governo, o exército, de terra e mar, a guarda fiscal, a guarda republicana, a polícia cívica e o brioso povo de Lisboa, pela maneira patriótica, abnegada e heróica como se portaram ante a manifesta traição à Pátria e à República;

4.º—Lamentar as vítimas provocadas pela eclosão dos acontecimentos.»

Um manifesto dos oficiais presos

Ontem à noite, da *passarelle* do elevador de Santa Justa foram lançados alguns exemplares dum manifesto assinado por «Os oficiais presos pelo seu patriotismo».

Embora discordemos das opiniões e propósitos dos oficiais revoltosos como o temos afirmado, duvidamos que o referido manifesto seja da sua autoria tal a pobreza de ideias que agita e a mediocre defesa que faz das intenções dos revoltosos.

Durante o período dos últimos acontecimentos, todo o pessoal quer de enfermagem quer das várias repartições, do hospital de São José, onde houve um trabalho fatigante, não se poupou, dentro dos seus serviços, a prodigalizar aos feridos todo o necessário, para que nada lhes faltasse. No Banco eram os feridos tratados imediatamente após a sua chegada ali e com extrema dedicação evitando-se assim infecções dos ferimentos, das quais certamente, se se dessem, algumas delas viriam a falecer, o que se não deu até hoje, em nenhum dos feridos que se encontram em estado satisfatório na enfermaria provisória superiormente dirigida pelo dr. Alberto Mac. Bride e enfermeiros Joaquim de Azevedo e D. Maria Amália Gonçalves e cujo pessoal tem sido para eles de um carinho inextinguível. São também dignos de registo os serviços prestados pelos «chauffeurs» José Gomes, Tito Ventura e Joaquim Pereira, que acompanhados de outro pessoal, foram, debaixo de tiroteio, buscar nas ambulâncias dos hospitais, feridos aos locais de maior risco.

Os feridos

Na enfermaria provisória do hospital de São José, recolheu ontem Francisco Tomaz, de 22 anos, ferroviário, natural de Castanheira de Pera e residente na rua Marques de Sampaio, 9, 1.º, que, no dia 19, foi atingido na estação do Rossio, com estilhaços de granada.

O funeral das vítimas

Da Morgue saiu ontem, pelas 15 horas, para o cemitério de Lumiar, o funeral de Cândido Lamarosa, soldado 118 do Grupo de Metralhadoras de Campolide, e que em Campolide, foi atingido por estilhaços de granada.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 às 12. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

Construção do Metropolitano

Sob a presidência do sr. Portugal Durão reuniu ontem em sessão ordinária a veração da Câmara Municipal de Lisboa, iniciando-se a discussão do parecer da Comissão do Contencioso acerca da concessão do Metropolitano na especialidade, sendo votadas as nove primeiras cláusulas com algumas alterações propostas pelo engenheiro sr. Raúl Caldeira.

DE LOANDA

Um comício público sobre a situação de Angola

em que falaram representantes das «forças vivas» e das classes trabalhadoras

Loanda, Marco.—Em virtude da situação angustiosa em que se encontra a província de Angola resolveram as grandes potências bancárias e industriais apelar para o povo a fim de o ludibriarem.

Com esse intuito convidaram todas as associações e o povo em geral a tomarem parte, num comício que se realizou num largo conhecido pelo do hotel do Coreto.

O comício que se iniciou pelas 17 horas foi presidido pelo «força viva» José Ribeiro usou, em primeiro lugar, da palavra Pedro de Melo que começou por incitar os operários presentes a organizarem os seus sindicatos. Atacou enérgicamente as «forças vivas» da colónia, os altos potentados da finança e o Banco Nacional Ultramarino, revelando várias das suas perversas maquinacões. Atribui a maior parte dos males de que enferma a província à política desastrosa que tem sede em Lisboa, no Terreiro do Paço e tão grandes poderes deu ao Banco Nacional Ultramarino.

O orador atacou ainda as malogradas céculas de Norton de Matos cujo prazo de circulação terminou, estando por isso convertidas em dinheiro falso.

O seu discurso foi muito aplaudido pelos operários tendo desagrado às «forças vivas». Teodoro Pimenta disse que não falava sobre a carestia da vida por não estar para isso preparado. O comício não era para tratar de reivindicações de classe, mas de reivindicações da colónia. O seu curto discurso só foi aplaudido por parte da assistência.

Depois de fazer o «força viva» Leite de Sousa seguiu-se o banqueiro Galileu Correia que pede a todos que apoiem a acção da Associação Comercial. Ataca o Banco Ultramarino por este armar em seu concorrente fazendo, por vezes, transferência mais baratas do que ele e a alta finança por não dar a liberdade bancária que lhe permite ser mais explorador.

A certa altura ataca os trabalhadores acumulando-os de malandros e acusando-os de terem contribuído para a actual situação da província. Os trabalhadores protestam contra estes insultos, ao passo que as «forças vivas» os aplaudem.

Termina pedindo violentos castigos corporais para os negros.

Segue-se-lhe o operário Herberto de Azevedo afirmando que enquanto as «forças vivas» tiveram que roubar ao povo espelho nunca se fizeram comícios. Agora que procuram encontrar outro processo de exploração já recorrem a reuniões públicas.

Repele com indignação os insultos que o banqueiro Galileu Correia endereçou ao proletariado.

São postas à aprovação duas moções: uma das «forças vivas» e outra do proletariado, sendo esta última concebida nos seguintes termos:

«A classe trabalhadora de Loanda reconhecendo que em nada tem contribuído para a crise que Angola atravessa embora seja ela quem mais sofre, relega as responsabilidades para as «forças vivas» e Banco Nacional Ultramarino, e para a política nefasta da metrópole que concorreram para a actual situação e resolvem:

Pugnar pela organização das suas associações de classe e para que no futuro possam exprimir livremente as suas aspirações dentro das leis e da Constituição da República;

Dar todo o apoio aos governadores gerais como legítimo representante das aspirações de todos os colonos junto do governo a fim de se resolver a crise».

Esta moção foi aprovada pelas classes trabalhadoras, tendo o banqueiro Galileu Correia feito uma intervenção provocante.

A moção foi depois entregue ao governador da província sendo os que a entregaram, que iam acompanhados pelos trabalhadores, recebidos na sala das recepções. O governador prometeu que seriam tomadas as providências necessárias para debelar a crise.

Esta moção parece que não foi enviada para a metrópole devido aos esforços que nesse sentido enviou o banqueiro Galileu Correia.

NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de aparecer com grande êxito de livraria os novos livros de Julião Quintinha

Cavalcada do Sonho

(Novela)

e Terras de Fogo

(2.ª edição corrigida)

Preço—Cada, 8\$00; pelo correio, 9\$00

Pedidos a administração de «A Batalha»

ESPERANTO

A radiotelegrafia e o esperanto

Para 23 do corrente mês de Abril estava anunciada uma conferência em Esperanto organizada pela M. G. S. P. S. (comissão inter-sindical do governo de Moscúvia) e transmitida pela estação «Sokolniki» (onda 1.010). Esta conferência era destinada aos operários estrangeiros e era feita por: 1.º A. V. Vinogradov (presidente da secção de radiotelegrafia da M. G. S. P. S.) sobre o tema «O movimento de Brodskai na S. S. R. J.»; 2.º P. F. pakovlev, sobre o tema «Páscos, festa da primavera».

O curso de esperanto pela radiotelegrafia transmitido pelo posto da casa dos sindicatos de Moscou teve já oito lições semanais; o interesse despertado foi grande e pode ser calculado pelos 1.000 livros de esperanto vendidos e pelas cartas de operários de outras cidades, os quais pedem que o curso seja repetido por uma estação de maior potência, pois que aquela serve apenas a cidade.

Antes de cada lição é feita uma palestra de 15 minutos sobre a história do Esperanto, o desenvolvimento do movimento esperantista operário, a utilização prática do esperanto pelo proletariado, a S. A. T., etc.

As negociações com o Comissário do Povo dos Correios e Telégrafos para a transmissão semanal, pela potente estação de Moscúvia, em nome da Komintern, de conferências em Esperanto aproximam-se do seu fim, e é de prever que obtenham sucesso.

Do «Sennaciulo»—Serviço de informação da Sociedade Esperantista Operária «Nova Vojo».

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Nova revista no Apolo

Por ter havido dificuldades na montagem da nova revista «Tirolino», cuja representação estava marcada para ontem, ficou esta marcada para hoje em espectáculo inteiro. A nova revista, que tem música lindíssima, um luxuoso guarda-roupa e um interessantíssimo cenário, deve obter grande agrado. A sua encenação muito bem cuidada e com marcações originais deve-se à competência e bom gosto do actor ensaiador José Climaco.

Notícias

A companhia Lucília Simões-Erico Braga representou em Santarém a peça «Ninho de Águia», sendo entusiasticamente aplaudida e tendo o teatro tido uma verdadeira enchente. Hoje leva à scena a espirotoosa peça «Mademoiselle Pascal» e amanhã o «Sinal de Alarma». Na próxima noite de 27, a referida companhia estreia-se em Coimbra, com a mesma peça, que será a da sua reaparição em São Carlos, na noite de quinta-feira 30.

A empresa da Maria Vitória tem tudo preparado para que se realize amanhã, domingo, a primeira representação da revista «Rataplan», cujos autores dos mais festejados do género se encobrem sob o pseudónimo de «Gregos e Troianos». A música da peça é de Raúl Portela e António Benavente, reaparecendo na nova revista o actor João Silva, que desempenha «O Severo».

«O polícia do Nacional» e «Troca finta», e o também popularíssimo actor Alfredo Ruas que igualmente o público muito aprecia.

—E definitivamente na noite de terça-feira, 28 do corrente que no São Luís sobe à scena em festa do actor cómico Vasco Santana, a opereta «Bayadère», tradução dos srs. Mário Alfredo Barros e Arnaldo Bandeira, na qual faz a sua estreia no teatro a nova actriz Virgínia Neves. Esta opereta subirá à scena com grande riqueza de cenários e guarda roupa, sendo os cenários do 1.º acto de Baltazar Kodriguez; do 2.º de Viegas e do 3.º de Renda, Serra e Amâncio. A fim de não interromper as recitas da opereta «A Bayadère» resolveram de acordo absoluto as empresas do São Luís e Avenida, que a companhia Armando Vasconcelos, de no teatro Avenida, uma série de quatro espectáculos com essa opereta, enquanto durarem os espectáculos de Maurice Chevalier e Yvonne Vallès, sendo o primeiro na noite de 30 do corrente.

Reclames

Anunciam-se de facto para esta noite e para amanhã as duas últimas representações da comédia «O Abade Constantino», que sai do cartaz em pleno êxito por ter de lá lugar a primeira representação do drama «Naufragos» da poetisa Fernanda de Castro, a subir à scena na segunda-feira em sétima recita de assinatura.

—Amanhã realiza-se no São Luís, uma interessante «matinée» pelos alunos do Colégio da Bafureira, a favor do Sanatório de Santana, em Fátima, na qual será representada pelos mesmos alunos a lindíssima peça de Marcelino Mesquita «Peraltas e Sécias». Os bilhetes para esta «matinée» estão à venda no camaroteiro do teatro.

OS QUE MORREM

D. Júlia Simões do Rosário

Aos estragos duma bronco-pneumonia succumbiu esta madrugada, a sr.ª D. Júlia Gabriela de Figueiredo Simões do Rosário, esposa do sr. Mário do Rosário, funcionário superior do «Diário de Notícias» e filha do sr. Justino da Fonseca Simões, e da sr.ª D. Maria Amália de Figueiredo Simões, tendo resultado infrutíferos todos os esforços da ciência e os desvelados carinhos do seu esposo, mãe e irmãos.

O falecimento desta desditosa senhora, que contava apenas 23 anos de idade e deixava orfãos duas encantadoras criancinhas, uma menina de quatro anos e um menino de três.

O seu funeral realiza-se hoje, 25, pelas 16 horas, saindo o prelo fúnebre da casa da sua residência, rua n.º 3, à rua Correia Teles, letra S. S. 1.º Dto; para o cemitério ocidental. O acompanhamento a pé.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

A memória de Eduardo Mota Pereira, estudante, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, uma manifestação fúnebre a qual sairá da rua do Vigário, 70-D, 2.º E.

Nacional

Noje e Amadeu, últimas representações do romântico ABADE CONSTANTINO, para segunda-feira em 7.ª recita de assinatura, se realizará a 1.ª representação do original de Fernando de Castro intitulado: NAUFRAGOS.

Sociedades de recreio

Academia Almadaense—Realiza-se amanhã o lançamento da primeira pedra para o edifício da nova sede desta sociedade que terá um vasto salão de teatro, uma biblioteca e uma escola para os filhos dos associados.

Durante a cerimónia, a sociedade Alunos de Harmonia executará alguns trechos do seu repertório, e a noite haverá sarau dançante.

Sociedade Alunos Esperança.—Iniciam-se hoje, nesta colectividade as festas comemorativas do 75.º aniversário, as quais deverão terminar no dia 26 de Julho.

Amanhã, às 11 horas, será distribuído um bode aos pobres, para o qual nos enviaram três senhas. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Academia Recreativa Nacional—As festas marcadas para 18 e 19 do corrente, realizar-se-ão, em virtude dos últimos acontecimentos, hoje e amanhã.

Grupo excursionista «Aurora da Liberdade»—Reúne hoje pelas 20,30 horas.

Teatro São Carlos

Durante a realização dos Concertos Arbós, a Companhia LUCILIA SIMÕES-ERICO BRAGA dará algumas recitas em

SANTAREM e COIMBRA

Sexta-feira, 30: Reparação da Companhia em São Carlos com o delicioso

Sinal de Alarma

'A Batalha' na provincia e arredores

Saboia

Um sargento de maus instintos

SABOIA, 23.—Na estação de caminho de ferro de Odemira, um 1.º sargento da G. N. R. cujo nome não podemos apurar, pertencente ao posto de Alinirel e que a Odemira tivera ido por ordem superior, com o fim de acompanhar uma força correspondente à sua categoria, que se destinava a Aljustrel, agrediu à bofetada um caixeiro viajante que nos disseram chamar-se Campos, sem que da parte deste, tivesse sido feito qualquer insulto ao sargento.

O caso passou-se assim: Quando a pequena força se dispunha a partir de Odemira para a estação, cujo transporte se fizera num camião pertencente ao sr. Santos Silva, daquela vila, o «chauffeur» convidou a acompanhá-lo à estação o viajante Campos, convidou este recusou, mas, a muitas instâncias do «chauffeur», o viajante saltou para o carro, tomando lugar a seu lado.

Ema vez na estação o sargento dirigiu-se ao caixeiro viajante intimando-o a pagar o transporte, o que este recusou alegando ter sido convidado pelo «chauffeur». O sargento agrediu o viajante esbofetando-o e tentando espantá-lo com o sabre. Se não fosse o viajante refugiou-se no gabinete do chefe da estação teria sido vítima dum sargento brutal e facinoroso.

BORBA, 21.—Os últimos acontecimentos causaram aqui grande sensação. No domingo de manhã, soube-se nesta localidade dos sucessos de Lisboa.

«Os cirrénus» cá do burgo, pertencentes à União dos Interesses Económicos exultaram de contentamento. As ameaças surgiram logo, parecendo que já se encontravam em terreno conquistado.

Em virtude desta atitude, os esquerdistas aliam-se aos elementos operários formando um Comité. A acção deste comité estendia-se até Terrugem, Vila Boim, São Romão e Vila Vigosa. Quando os reaccionários conheceram a existência do comité, refugiaram-se em casa.

A Associação dos Rurais esteve guardada pelo elemento operário.—E.

Os últimos acontecimentos

BORBA, 21.—Os últimos acontecimentos causaram aqui grande sensação. No domingo de manhã, soube-se nesta localidade dos sucessos de Lisboa.

«Os cirrénus» cá do burgo, pertencentes à União dos Interesses Económicos exultaram de contentamento. As ameaças surgiram logo, parecendo que já se encontravam em terreno conquistado.

Em virtude desta atitude, os esquerdistas aliam-se aos elementos operários formando um Comité. A acção deste comité estendia-se até Terrugem, Vila Boim, São Romão e Vila Vigosa. Quando os reaccionários conheceram a existência do comité, refugiaram-se em casa.

A Associação dos Rurais esteve guardada pelo elemento operário.—E.

Os últimos acontecimentos

BORBA, 21.—Os últimos acontecimentos causaram aqui grande sensação. No domingo de manhã, soube-se nesta localidade dos sucessos de Lisboa.

«Os cirrénus» cá do burgo, pertencentes à União dos Interesses Económicos exultaram de contentamento. As ameaças surgiram logo, parecendo que já se encontravam em terreno conquistado.

Em virtude desta atitude, os esquerdistas aliam-se aos elementos operários formando um Comité. A acção deste comité estendia-se até Terrugem, Vila Boim, São Romão e Vila Vigosa. Quando os reaccionários conheceram a existência do comité, refugiaram-se em casa.

A Associação dos Rurais esteve guardada pelo elemento operário.—E.

Os últimos acontecimentos

BORBA, 21.—Os últimos acontecimentos causaram aqui grande sensação. No domingo de manhã, soube-se nesta localidade dos sucessos de Lisboa.

«Os cirrénus» cá do burgo, pertencentes à União dos Interesses Económicos exultaram de contentamento. As ameaças surgiram logo, parecendo que já se encontravam em terreno conquistado.

Em virtude desta atitude, os esquerdistas aliam-se aos elementos operários formando um Comité. A acção deste comité estendia-se até Terrugem, Vila Boim, São Romão e Vila Vigosa. Quando os reaccionários conheceram a existência do comité, refugiaram-se em casa.

A Associação dos Rurais esteve guardada pelo elemento operário.—E.

Os últimos acontecimentos

BORBA, 21.—Os últimos acontecimentos causaram aqui grande sensação. No domingo de manhã, soube-se nesta localidade dos sucessos de Lisboa.

«Os cirrénus» cá do burgo, pertencentes à União dos Interesses Económicos exultaram de contentamento. As ameaças surgiram logo, parecendo que já se encontravam em terreno conquistado.

Em virtude desta atitude, os esquerdistas aliam-se aos elementos operários formando um Comité. A acção deste comité estendia-se até Terrugem, Vila Boim, São Romão e Vila Vigosa. Quando os reaccionários conheceram a existência do comité, refugiaram-se em casa.



A verdade sobre os acontecimentos da Bulgária

Os últimos atentados são uma consequência forçada da tirania a que o povo búlgaro estava sujeito

Enquanto em Bruxelas e em Paris se multiplicam em torno do poder, as intrigas e os subornos, enquanto em Berlim se prepara o segundo escrutínio presidencial, acabam de se dar dois atentados na Bulgária, tendo-se os operários revoltado contra a tirania sangrenta do regime de Tsankoff.

Havia já bastantes meses que os comunicados da polícia e os telegramas sensacionais da agência telegráfica búlgara se sucediam uns aos outros, anunciando todos os dias, novos conflitos agrários-comunistas, enquanto a imprensa Arafalovitch descobria em cada um deles a mão da III Internacional.

Ultimamente tinham sido presos trescentos trabalhadores em Stamen, 150 em Stara Zagora, 60 em Rousseff, 50 em Selevie, 50 em Endinaudovo, 30 em Samokov, etc., pois os ditadores da Bulgária, contra quem eram dirigidos os atentados, sabiam muito bem que tinham entre eles a maior parte do povo búlgaro.

Actualmente, estes chamados propagandistas do progresso e da cultura, com os seus generais, de acordo com os exploradores de quem eles são os servos submissos, sabem muito bem que a sua situação é insustentável. Com o fim de tirarem o melhor partido possível desta situação, fizeram contínuas provocações, como se as precedentes já não bastassem e o sangue que tem manchado o solo búlgaro ainda não os tivesse saciado.

A insurreição de Setembro de 1923 também foi obra deste bando de facinorosos. Foi com um cinismo extraordinário que eles provocaram o único adversário terrível que existia: o partido comunista búlgaro. Esta provocação custou ao povo búlgaro mais de 10.000 homens, a maior parte deles massacrados traiçoeiramente. Jamais buscamos os seus lares, aos seus ateliers, às prisões e durante a noite levavam-nos para os sítios onde se tinham dado os combates e aí degolavam-nos friamente.

Em Setembro de 1924, o governo de Tsankoff fazia novas provocações, mandando assassinar em massa os chefes da organização revolucionária macedónia e todos aqueles que não se quizeram curvar às ordens ditatoriais. A história, desdenhada, tem contas a pedir aos dirigentes da Bulgária que para retardar a sua queda fatal, não recusaram em atacar mesmo a vida daquele que os fizera subir ao poder, Todor Alexandroff, e que para eles era um obstáculo para a venda dos interesses do povo macedónio subjugado.

O organizador desta abominável conspiração foi o ministro da Guerra general Volkoff, o cão de guarda mais fiel da corte búlgara. O instrutor dos grupos terroristas, Protokieroff e os seus acólitos, que se tinham conservado fiéis a Tsankoff e à burguesia búlgara, foram postos pessoalmente ao corrente da provocação que Volkoff preparava. Comacaram os assassinos, prendia-se a torto e a direito por um sim e por um não, estrangulava-se, enforcava-se e matava-se de dia e de noite.

Voltch Ivanoff, Zakharieff, Stachimiroff, Harelamji, etc., etc., foram assassinados traiçoeiramente. Para se desculpar de todas estas crueldades o governo inventou mentiras infames. As pessoas estrangulavam-se mutuamente, e os revolucionários enforcavam-se nas suas celas. Para que nada faltasse inventou-se uma "tcheka" com ramificações em cada aldeia, complotos existentes, organizações químicas que conspiravam na sombra. Não era preciso mais para poderem massacrar impunemente o povo trabalhador.

Quando o governo viu que mesmo assim não conseguia dominar a situação, recorreu a um novo estratagemma: acusar toda a população duma aldeia ou duma cidade de se ter revoltado para proclamar a república dos soviets e mandava massacrar os filhos do povo mais em nota, enquanto a maior parte da população apodrecia nas prisões.

E' pois para admirar que os trabalhadores recorram aos meios extremos para acabar com um regime de terror e de assassinato colectivo?

CONFERÊNCIAS

O 1.º de Maio

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na Escola e Biblioteca de Estudos Sociais de Giestra (Pôrto) uma conferência sobre a origem e o objectivo social do 1.º de Maio. E' conferente o nosso camarada Serafim Cardoso Lucena.

"A BATALHA"

Foi adiada a festa em seu favor

A festa que um grupo de dedicados amigos do órgão dos trabalhadores tencionava levar a efeito hoje e amanhã, em virtude da suspensão de garantias, fica adiada para data que oportunamente será anunciada.

Aos coleccionadores

de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se está preparando umas capas artísticas e um índice que veio melhora consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de

FUNCIONALISMO PUBLICO

Os avançados do funcionalismo público, engeitam as responsabilidades nos ataques à mulher e reclamam para esta a igualdade de tratamento aos restantes funcionários

A Cruzada Nacional das Mulheres Portuguesas, na louvável intenção de defender o sexo frágil a que pertencem as suas componentes, veio a público protestar contra a campanha que contra elle se faz e sobretudo contra o lançamento de bombas às portas das padarias.

A nota que aquela organização enviou para os jornais se não peca pela forma um tanto agressiva para com as classes que sem licença da Cruzada tanto se têm esforçado para conseguirem para todos, mas absolutamente para todos, pois que todos a isso têm incontestável direito, mais um pouco de pão e bem estar, seria para elas motivo de justificado orgulho e elogio. Se a Cruzada tende a levantar uma campanha que tenha em vista a emancipação pura e integral da mulher portuguesa, por intermédio de leis e decretos, as classes avançadas, procuram por um princípio sem sofismas nem disposições consignadas no papel sempre de difícil realização, livrá-las da exploração infame que sobre elas, quer o Estado, quer o patronato, quer ainda qualquer patife exerce, e ainda mais, a fazer delas, as propulsores do futuro, pois que além do futuro estar tanto mais próximo de nós quanto mais formos à sua conquista, ninguém melhor que a mulher pode e deve intervir na luta aberta e declarada que já teve o seu início, entre o capital e o trabalho, a liberdade e a opressão e o futuro e o passado.

As classes organizadas de há muito que lutam pela libertação da mulher, mas pela libertação que visa a colocá-la fora de todas as reacções desde a do lar à igreja e desde a política e económica. Para elas, não faz sentido conquistar para a mulher, apenas um lugar nas artes chamadas liberais, para lado a lado com o homem seu irmão de sofrimento auferir o negro pão de cada dia; não, o que faz sentido é conseguir que nesse lugar ela não seja a mais terrível competidora do homem, quer pela enorme e descarada exploração que se faz do seu trabalho, quer ainda por ser possuidora duma mentalidade mais fraca, e isto, é o que creio não ter sido notado pela Cruzada, visto que apenas se lembrou de protestar contra um atentado que por só servir à burguesia exploradora e assassina, não pôe em dúvida de quem o cometeu ou o mandou cometer.

E' facto, que por vezes aparecem criaturas a protestar contra a permanência de mulheres em lugares que dizem só a homens pertencerem, mas disso não se pode culpar uma classe. O facto de um outro entender que o papel da mulher é apenas no lar e como tal se atreverem a criticar aquelas que pela força das circunstâncias ou pelo seu belo e rasgado espírito liberal, rompendo com a fradesca e reacçãoária tradição, se abalançam a ir mais além do que lhe concedem os velhos preconceitos, além de ter a sua origem na parca educação da maioria dos que assim pensam, tem também a sua causa nos tristes e vergonhosos resultados que algumas disseram tirado e muito principalmente para as admitidas nas repartições públicas, resultados que, forçoso é confessá-lo, se devem basear na avassalante febre do luxo e no fraco e doentio espírito da mulher, espírito que quasi sempre é explorado.

Em nenhuma parte, estamos em crer, esses resultados têm sido tão funestos e ingratos e no entanto, nunca com consentimento daqueles que professam um ideal mais alevantado ou uma orientação mais consentânea com o momento que passa, se fez qualquer afirmação que pudesse ferir o brio trabalhador e honesto daquelas funcionárias que se presam e que se creem como tal e tanto assim, que nestas mesmas colunas, se levantou o protesto contra a proibição prejudicial e degradante erguida pelo ministério da instrução, baseada num regulamento deformado e parco imposta às senhoras que desejam leccionar nos liceus masculinos; foi aqui nestas mesmas colunas que há tempos se ergueu o protesto contra o facto de existirem mulheres funcionárias do Estado, prestando serviços em estabelecimentos dependentes da Assistência Pública, que em cada 144 horas de serviço, lhe concedem 24 de descanso, e caso engraçado quando deste último protesto também a Cruzada das Mulheres Portuguesas enviou uma nota para os jornais, dizendo ir tratar do caso junto de quem de direito, tendo até já nomeado uma delegada, sem que até agora, a mesma Cruzada ou a sua delegada tenham dado sinal de vida, pois no entanto, nós para elas, como para nós desejamos igualdade de tratamento.

Os avançados do funcionalismo público como de resto todos os avançados, apesar-de-aos poucos tratarem destes casos isolados que parece ninguém conhecer ou querer conhecer, e para os quais reclamam as mais energéticas e rápidas providências, de há muito sabem que o único caminho que lhes resta é combater, afincada e tenazmente toda a organização de que ela depende, pois que eles longe de serem os culpados da condição de escravatura em que permanece a mulher portuguesa como a mulher de todo o mundo, e do lançamento de bombas, antes são duma e de outra coisa as vítimas eternas e assim, em vez da emancipação da mulher para que tenha o direito de votar ou ser votada, antes reclama a emancipação da humanidade, para que não volando nem sendo votada, tenha contudo direito a consumir em conformidade com as suas necessidades e a produzir de harmonia com as suas forças.

PAULO EMILIO.

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: \$500

A' venda na administração de A Batalha e nas livrarias

MARCEL CACHIN

e a sua evolução política antes e depois da ditadura comunista

Este é um discípulo de Guesde, porém, nunca teve a audácia de agitador, nem a aspersa doutrinar. Guesde era um demagogo com coragem, um tribuno turbulento e agressivo, um propagandista rígido e cáustico.

Antes de se formar o partido socialista francês, Guesde era marxista, pelo que tinha o marxismo de combativo e scismático, nunca pelo que tinha de metódico e científico.

Cachin, pelo contrário, nunca foi marxista, mas um idealista social, um jornalista metódico e acaído, um metódico da propaganda e da acção personalista. A sua adesão ao guesdismo explica-se pela irradiação romântica do caudilho e pela necessidade dum sustentáculo e duma protecção na sua marcha ascensional. E, em resumo, para se refugiar junto duma autoridade consagrada, perante as pugnas que previa, ao querer-se abrir caminho.

As evoluções posteriores de Cachin só se explicam por essa contextura psicológica. Por um lado, instinto das doutrinas e dos problemas, com uma forte sentimentalidade idealista, e por outro, adaptação oportunista às situações e às chefias irremediáveis.

Até à guerra, serpenteou por entre os matagais do campo socialista procurando um lugar de destaque na luz e na popularidade; durante a guerra deixando-se arrastar pelo vendaval idealista, que lhe assegurava a preeminência social. No princípio, de missão na Itália para estender o oficialmente os serviços de Mussolini; no fim, delegado na Rússia para assegurar o curso da revolução, à causa do "direito e da liberdade". Depois da guerra, diligência com Frossard, a adesão do partido comunista francês à III Internacional.

Cachin pode ter mudado muitas vezes de linha de conduta, porém quando se traçou uma, e se desembracou outra, fê-lo firmemente, e sem voltar atrás, e o que é mais estranho sem remorsos. Hoje está com os bolchevistas, e soube dobrar-se a tudo, dobrando os outros, e sendo o homem que mais receios inspirou, quando da sua adesão ao comunismo, actualmente é o que merece mais confiança. A corte Cachin é o péso morto do profissionalismo político.

Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra

Avisam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

No Pôrto

Realiza-se amanhã uma reunião pública promovida pela U. S. O.

De acordo com as deliberações do seu conselho de delegados à U. S. O. do Pôrto, leva amanhã, pelas 20 horas, a efeito, uma reunião pública, sobre o último movimento reacçãoário, para saírem as classes operárias de Lisboa pela atitude que mantiveram.

Nesta reunião farão uso da palavra, representantes da U. S. O. e de todas as correntes sociais avançadas. A sessão efectua-se no salão da Casa do Povo Portuense, rua de Camões, convidando-se a assistir a ela os operários da capital do norte.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

A situação deste nosso dedicado camarada, continua hora a hora sendo mais grave. E' indispensável um auxílio constante e forte que permita, à comissão que está organizando donativos, fornecer-lhe os elementos monetários que necessita para se poder restabelecer.

Mais do que nunca está a vida deste camarada, dependente da solidariedade que todos eles prestem.

A comissão confia que todos saberão cumprir este natural dever de solidariedade, para com José Pires de Matos, tornando possível com o seu auxílio, que a saúde do camarada seja recuperada e possa novamente vir dar a sua quota parte ao movimento revolucionário.

Todos os donativos devem ser enviados para a seguinte direcção: Manuel Perez, travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª, Lisboa.

Pró-João de Oliveira

A comissão de auxílio pede a todos que tenham lista em seu poder, o favor de as devolverem o mais depressa possível, pois a situação de João de Oliveira é bastante precária.

Pró-João Luis Miguel

A festa anunciada para o dia 18, em favor deste camarada, efectua-se amanhã, às 15 horas, no grupo "Os Regulares". Todos os que levaram bilhetes para a festa de Luis Miguel, devem hoje ir prestar contas à secção da Juventude da Meia-Laranja.

PROPAGANDA SINDICAL

No Sindicato dos Manipuladores de Pão do Pôrto. — Uma conferência

PORTO, 24.—Promovida pelo Sindicato dos Manipuladores de Pão desta cidade, realiza-se no Domingo, 26, na sua sede uma conferência em que o nosso camarada João Maria Major versará o tema "O ideal e a luta de classes".

Seguir-se-á uma sessão de propaganda sindical, em que falarão vários oradores, entre eles o velho militante anarquista Serafim Cardoso Lucena.

O Sindicato dos Manipuladores de Pão convida o operariado, em especial o da sua indústria a assistir.—E.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Em Souzel realizou-se um comício promovido pelos rurais

SOUSEL, 23.—Realizou-se, nesta vila, um comício público promovido pelo sindicato dos trabalhadores rurais. Presidiu Augusto Caldeirinha secretariado por Mariano do Carmo Albardeiro e António Costa.

Falou, em primeiro lugar, o delegado dos rurais de Castelo de Vide que pronunciou um vibrante discurso de ataque às "forças vivas".

Francisco Mendes, delegado dos rurais de Cano que descreve largamente os negros objectivos da União dos Interesses Económicos.

Na mesma ordem de ideias falaram António Jacinto, dos rurais de Cano, Joaquim Carrilho e João da Silva, operários da construção civil que aconselharam os presentes a abandonar as igrejas considerando-as lugares consagrados ao embrutecimento e à superstição e as tabernas que são prejudiciais aos trabalhadores.

O delegado da Federação Rural, Joaquim Candieira, que descreveu largamente os objectivos do movimento das "forças vivas", atacou os proprietários agrícolas que não querem cultivar as suas terras, tornando-as assim improdutivas e provocando a crise de trabalho entre os rurais. Criticou largamente a acção da igreja, terminando por um apelo aos rurais para que fortaleçam a sua associação.

Manuel Joaquim de Sousa, em nome da C. G. T. afirmou que a reacção conservadora apoiada por todos os capitalistas pretende, a todo o custo, sem olhar a meios, aniquilar a organização operária e tirar aos trabalhadores as poucas regalias que conquistaram.

O orador fez ainda largas considerações de carácter económico e social que foram vibrantemente aplaudidas.

A seguir é aprovada por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que a crise de trabalho não cessou, com grave prejuizo das famílias dos trabalhadores e especialmente dos rurais;

Considerando que, entretanto, existem terras por cultivar com prejuizo da economia nacional, quando se se fizesse o cultivo das mesmas havia grande possibilidade de os rurais trabalharem, auferindo o indispensável para si e para suas famílias;

Considerando que se noticiou que gente do Algarve será contratada para vir trabalhar na construção da via férrea de Estremoz a Castelo de Vide, com manifesto desprezo dos trabalhadores da região que desde há muito lutam com a falta de trabalho;

Considerando que aquele é um meio, que, aliado a outros já conhecidos, serve para manter a baixa nos salários existentes e porventura forçar ainda a sua baixa;

Considerando que o preço da farinha nesta localidade é superior às possibilidades de compra por parte dos trabalhadores e ainda ao preço de 1570 centavos porque está sendo vendida noutras localidades um regime de manifesta desigualdade que não tem explicação justa;

O povo de Souzel reunido em comício público, resolve:

1.º—Reclamar de quem compete o integral e regular cultivo das terras para melhorar as condições de abastecimento dos consumidores e empregar os rurais e técnicos sem trabalho.

2.º—Reclamar o emprego dos trabalhadores da região em *chômage* forçada nos trabalhos do caminho de ferro, e só depois disso empregar os trabalhadores de outras regiões.

3.º—Realizarem os trabalhadores rurais um trabalho de preparação, fortalecendo o seu sindicato, para, por meio deste organismo reclamar uma necessária elevação dos actuais salários—isto de comum acordo com a Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais.

4.º—Reclamar da autoridade local uma interferência directa junto dos fornecedores de farinha para que esta seja vendida ao povo pelo preço máximo de 1570.

5.º—Dar todo o apoio à C. G. T. em qualquer movimento geral contra as "forças vivas" da U. I. E., em completa solidariedade com o proletariado de todo o país.

Pela comissão promotora do comício,

AUGUSTO CALDEIRINHA

No final foi tirada uma *quête* a favor de José Mentura que rendeu 108\$50 sendo encerrado o comício por entre vivas à Batalha e C. G. T. e morras às forças económicas.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Proseguiu ontem as suas *démarches* a comissão delegada deste organismo. Foram entrevistadas várias entidades, conseguindo do ministro do Trabalho a promessa de que na próxima semana apresentaria ao Parlamento um documento sobre a reabertura dos trabalhos na Maternidade de Lisboa.

Reabrindo hoje as obras da Escola Machado de Castro, a comissão previne os operários que ali trabalhavam à data da paralisação dos seus trabalhos que devem apresentar-se ali às 8 horas de hoje.

HORARIO DE TRABALHO

Operários da C. Civil de Faro que procedem sem consciência

FARO, 22.—Enquanto em diversas localidades do país a construção civil luta com uma aguda crise de trabalho, aqui, em algumas obras, os componentes dessa indústria estão atraindo o horário das 8 horas, destacando-se os da obra do sr. Ficalho, que trabalham 10 horas por sua espontânea vontade, encontrando-se entre eles alguns que são sindicados.

Que força moral terão esses operários para, quando o necessitem, fazerem prevalecer os seus direitos?—C.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: "Mi Hermana", de José Martin.—Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.

A crise de trabalho em Espanha

Em Espanha a situação do operariado não é das mais risonhas. Eis o que o jornal *La Libertad* diz no seu número de 19 do corrente, sob a epigrafe "O *chômage* forçado": "Insistimos sobre o doloroso tema. E' tão pavoroso o problema do *chômage*, que as vozes tristes que nos chegam de todas as regiões espanholas, terão nestas colunas, sempre que for preciso triste ressonância. A principal missão da Imprensa é acolher as petições dos *tracés*, interpretar os protestos dos oprimidos e estimular os poderes públicos para uma acção protectora e de justiça. Nenhuma missão de cultura, nem de propaganda iguala a esta, em justiça, por termos a plena convicção disso, nas nossas folhas aparecerão sempre os pedidos de justiça dos humildes e dos perseguidos.

"Dissemos noutra ocasião que a solução da crise de trabalho não era só um mandado ético, que afectava o direito dos trabalhadores, mas que saia do conceito de classe, já pela solidariedade indelével dos elementos de produção e consumo que determina o custo da vida, já por moderar inquietação das massas proletárias, preocupação dos representantes da actual ordem social.

"Já excitámos o Governo para a solução do problema. Já assinalámos a justiça e urgência da solução.

"O nosso dever como defensores do direito ao trabalho dos operários, e também de uma ordem social baseada na justiça, é dirigirmo-nos aos poderes públicos para que ponha no primeiro plano das suas preocupações, o inquietante problema do *chômage*.

Como nós, falamos os constantes "meetings" celebrados pela Federação Local da Edificação, os artigos que diariamente aparecem na imprensa das províncias, a prosa que várias pessoas qualificadas em matéria social inserem nos diários de Madrid, ao estudarem a crise do trabalho e as suas prováveis soluções.

Não é oportuno o momento para teorizar ou iniciar uma política social que preveja as consequências da falta de trabalho, embora se manifestem várias tendências de tipo geral terapêutico, como as que foram assinaladas por uma Federação Agrária da Catalunha, que numa nota lacónica pede a volta para os campos das massas trabalhadoras. Está muito bem a formação de esse proletariado rural que fecunde a terra e descongela as pavorosas urbes. O exodo rural — desanimos e estandartes — preocupa vários sociólogos e estadistas, e é, sem dúvida alguma, o principal agente do desequilíbrio das economias nacionais. Mas junto à consideração dos aspectos teóricos do problema, urge medidas imediatas e radicais para promover obras que aplaquem a fome dos trabalhadores e afastem do seu cérebro a dor e o ódio. Se os governos por dever e por deleza social são obrigados a não abandonar por um só instante a solução do problema, a imprensa, deve ser o eco dos clamores públicos. Calando-se não cumpriria o seu dever.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha"

Pessoal dos hospitais civis

A direcção da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis, entrevistou ontem diversos componentes da comissão de reclamações do ministério do Trabalho, tratando das reclamações entregues pelas diversas classes sobre as últimas subvenções aplicadas ao pessoal hospitalar.

Tratou também das reclamações das criadas, para que fiquem equiparadas segundo o decreto 7112, da situação do pessoal dos hospitais da Universidade de Coimbra.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

AS GREVES

Quadro tipográfico de "O Rebate"

A Direcção da Associação dos Compositores Tipográficos, participa a todos os colegas que o pessoal do jornal *O Rebate*, continua em greve, não podendo por esse motivo qualquer tipógrafo ali trabalhar.

Corticeiros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 23. — Prossegue a greve dos quadros da fabrica Gameiro & Pinto.

Uma comissão nomeada na assembleia do Sindicato dos Corticeiros, acompanhada dum delegado da Federação de indústria que se encontra entre nós entrevistou o referido industrial não conseguindo o resultado desejado. O representante daquela fabrica mantem-se irredutível. Os quadros por sua vez também não se conformam e a greve segue os seus tramites.

O Sindicato dos Corticeiros desta localidade lembra a todos os quadros que não devem vir trabalhar para a firma Gameiro & Pinto enquanto durar o conflito.

Uma ótima obra que ninguém deve deixar de adquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Sue "Os Mistérios do Povo" que revela a história duma família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO
JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 50 TOMOS
CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00

INTERESSES DE CLASSE

Um apelo aos gráficos de Coimbra

Não desconhecem os gráficos de Coimbra que o seu sindicato, devido a motivos vários a que não são estranhas desinteligências, julgamos que pessoais, dos componentes da sua direcção, se encontra há alguns meses num estado amorfo, pois não foi mandado vir o novo expediente confederal, nem se realizaram as eleições dos corpos gerentes para 1925. No entanto, como todos os operários gráficos não de reconhecer, este estado de coisas não pode continuar por isso representar o pouco desejo de emancipação que certamente devem ter, pois debaixo do regime do salariato são infamemente explorados e tiranizados.

Posto isto, e como estava indicado, pela sua missão, não podia o Comité de Propaganda Confederal de Coimbra alhear-se deste lamentável caso, tendo portanto de intervir, na procura duma solução em salvaguarda dos interesses da organização operária. E assim é que há já tempo, officiu neste sentido para o camarada que está fazendo de secretário geral do sindicato a quem convidaria a ir reunir a classe—ou então que o Comité o fizesse em último caso.

O tempo porém vai decorrendo: e o Comité, que disse faria reunir a classe, ainda não esqueceu o seu dever no entanto o que mudou foi a sua forma de agir, para melhor consecução do que desejava.

Assim, portanto, vem até às colunas de "A Batalha" apelar para que todos os gráficos se unam—devendo, quando brevemente aqui vierem os delegados da Federação do Livro e do Jornal, comparecer na sua máxima força e conjugando esforços, erguer novamente o seu baluarte sindical.

O Comité de Propaganda Confederal de Coimbra

EM COIMBRA

"A Sociedade das Malhas"

A "simpatia" do pessoal pelos dirigentes

COIMBRA, 25.—Continua dominando a opinião pública, o debatido caso da "Sociedade das Malhas", esperando-se ansiosamente a resolução da assembleia geral, convocada para amanhã, 26, onde alguns sócios se dispõem, ao que parece, a imitar os gritos do padre Patagônia.

Entre as "nuances" da gerência, procuram equilibrar-se o melhor possível e com o manifesto intuito de desfazer o efeito produzido pelas nossas acusações, preparam uma manifestação "espontânea" do pessoal, em homenagem ao gerente Reis.

Este, esmagado pelas nossas acusações, anunciou, contristado, que ia abandonar a gerência, e logo se promoveu uma subscrição entre o pessoal para a compra dum "tinteiro", a fim de o oferecer ao gerente no acto da saída.

O "muleta" Ramiro Santos abriu a lista com 20\$00, seguindo-se-lhe outros empregados superiores com várias quantias representativas do seu servilismo ou da sua gratidão, pois alguns devem à gerência bastantes favores...

O pessoal operário contribuiu, constrangido, como o pessoal da fição, que foi quasi obrigado pelo mestre da secção. O pessoal das outras secções assinou também com o receio de represálias, pois o "muleta", que nos últimos dias tem andado mais manso, vai dizendo que se continuou no mesmo lugar depois da assembleia, há de vingar-se de tudo quanto dele se tem dito. Boas contas deita preto...

Mas o caso da oferta do "tinteiro" tem ainda outro significado e que é o de "comover" a assembleia geral, dando-lhe a entender que os gerentes têm a simpatia do pessoal.

De facto, o gerente Reis não é de todo antipático, pois além de tratar com certa delicadeza, é fértil em promessas... que nunca cumpre.

Quanto ao Santos, não nos admira que qualquer dia o pessoal lhe manifeste o seu contentamento por vê-lo pelas costas.